

EXPERIMENTAÇÃO POR SIMULAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Gean Bezerra da Costa (IC)¹, David Douglas de Sousa Fernandes* (FM)¹, Marilene Bizerra da Costa Xavier (PQ)¹

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Davidquimica@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Ensino de Química, Experimentação, Simulação

Introdução

O processo de educação nos dias atuais deixa o professor com muitas dúvidas no planejamento de suas aulas. Dessa forma muitos dos professores estão excessivamente preocupados em cumprir com os programas lançados pelas universidades em seus vestibulares, ao invés de lançar uma proposta interessante que faça com que seus alunos adquiram maior noção dos fenômenos que estão presente continuamente em sua vida.

Na maioria das escolas brasileiras a experimentação não é vista com bons olhos devido a muitos fatores, dos quais podemos citar, por exemplo, o alto custo de manter um laboratório bem equipado ou a falta de profissionais que possuam habilidades para trabalhar em laboratório, etc. Uma solução para esses problemas é a utilização de experimentos simulados e/ou material alternativo. Este trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar escolas particulares e públicas de Campina Grande-PB acerca da utilização de experimentação por simulação nas aulas de química do Ensino Médio.

Resultados e Discussão

A pesquisa avaliou a utilização de experimentos simulados nas escolas públicas e particulares de Campina Grande - PB. Neste sentido, questionou-se aos professores de química se os mesmos utilizam equipamentos áudios-visuais em suas aulas.

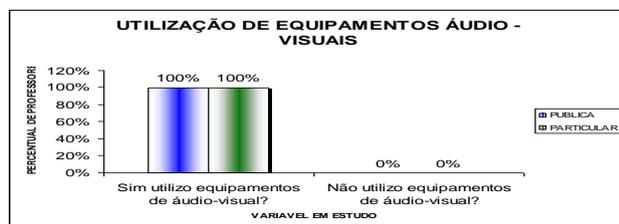


Figura 1 - utilização de recursos áudios-visuais

Os dados evidenciaram que 100% dos professores de química da rede pública de ensino pesquisados utilizam equipamentos áudio visuais em suas aulas. Da mesma forma 100% dos professores de química da rede particular de ensino

pesquisados também utilizam equipamentos áudio visuais em suas aulas.

No concernente ao trabalho com experimentação por simulação.

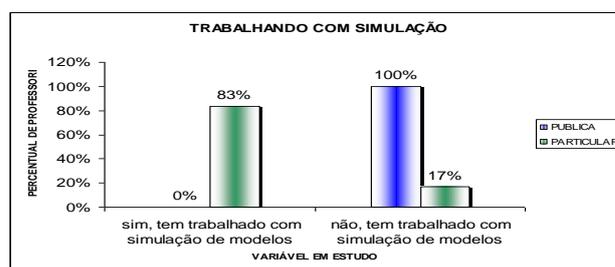


Figura 2 – trabalhando com simulação de modelos

O estudo revelou que nenhum professor de química da rede pública de ensino pesquisado trabalha com modelos simulados em suas aulas. Contrariamente, 83% dos professores de química da rede particular ensino pesquisados trabalham com modelos simulados em suas aulas.

Conclusões

A partir da análise empreendida ao longo do estudo concluiu-se que, apesar de as escolas públicas pesquisadas possuírem computadores, os professores de química não utilizam esse recurso para abordar os conhecimentos dessa ciência em suas aulas. Por outro lado, a grande maioria (75%) dos professores das escolas particulares que participaram da pesquisa, faz uso freqüente de recurso computacional de mídia eletrônica nos seus fazeres pedagógicos em química.

¹Chagas, Aécio Pereira. O ensino de aspectos históricos e filosóficos da química e as teorias ácidos e base do século XX. *Revista química nova*, v 23 nº1, p.128 - 133.2001.

²GIORDAN, Marcelo. O papel da experimentação no ensino de ciências. *Revista química nova na escola*, nº.10, p.43 – 49 1999.

³MELEIRO, Alessandra, GIORDAN Marcelo. Hipermídia e Modelos Atômicos. *Revista Química Nova na Escola* nº 10, p.17 – 20, 1999.